



A S S E M B L E I A M U N I C I P A L D O S A B U G A L

ATA Nº 3/2012

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE JUNHO 2012

PRESIDENTE DA MESA

Ramiro Manuel Lopes de Matos

SECRETÁRIOS:

1º Secretário – Victor Manuel Dias Coelho

2º Secretário – Manuel Augusto Nabais

FALTARAM:

JUSTIFICARAM A FALTA:

Ana Domingues Vilardeil Viñolas

João Manuel Aristides Duarte

Presidente da Junta de Freguesia de Rendo (*substituído por João Augusto Salgueira Ferrão - tesoureiro*)

Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Espinho (*substituído por Natália Fernandes Paulo- secretária*)

HORA DE ABERTURA:

Vinte horas e quinze minutos.

LOCAL:

Museu Auditório Municipal



- ❖ Às vinte horas e quinze minutos, dado haver quórum, o **Presidente da Assembleia**, tendo cumprimentado os membros da Assembleia, o Executivo Municipal e o Pessoal de Apoio e o público presente, declarou *aberta a sessão*. -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

PONTO 1 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29/06/2012

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse, que a ata tinha sido enviada a todos os membros da assembleia. Não havendo correções a fazer o **Presidente da Assembleia** pôs a ata à votação que foi **aprovada**, por maioria, com 4 abstenções. -----

PONTO 2 – EXPEDIENTE

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao 1º Secretário que deu conhecimento do seguinte expediente:-----

- Convite enviado pela **Direção do Centro Paroquial e Social de São José de Vale de Espinho**, relativamente às comemorações do centenário do utente Manuel José da Silva, nas instalações do centro;-----
- Convocatória da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses** para o **XX Congresso** que irá decorrer no dia 29 de Setembro, no Centro Nacional de Exposições em Santarém;-----
- Ofício da **Câmara Municipal de Sabugal** sobre a realização da reunião do **Conselho Municipal de Educação**;-----
- Ofício da **Câmara Municipal de Sabugal** sobre a **Consolidação de Contas** do ano 2011. -----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** em relação à convocatória da ANMP- Associação Nacional de Municípios Portugueses, para o XX Congresso disse que, naturalmente, contaria com a presença do Presidente da Câmara, do Presidente da Assembleia Municipal e do Presidente de Junta de Freguesia do Barçaal, eleito pela Assembleia como representante dos Presidentes de Junta de Freguesia. -----

De seguida o **Presidente de Câmara** pediu a palavra para esclarecer o conteúdo do ofício enviado à Assembleia Municipal sobre a **Consolidação de Contas**. Assim, disse: “ *Relativamente a este assunto, na última Assembleia foram aprovadas as contas do município e comunicado que era necessário a Câmara proceder à Consolidação de Contas, visto ter uma Empresa Municipal em que detém 100% do capital. (a Câmara tem participação em várias empresas. Sendo uma participação*



diminuta não conta para esta consolidação. Pelo facto da Câmara possuir 100% do capital Empresa Sabugal+, é, legalmente, obrigatório a Consolidação das Contas). No entanto, e após duas apresentações no executivo das Contas da Empresa, estas não foram aprovadas e, como é óbvio, não pode haver Consolidação de Contas. Para que conste, queria dar conta desse facto à Assembleia".-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que tinha dado entrada na Mesa uma Moção, a que foi dado o n.º 1, apresentada pelo PSD da Assembleia Municipal do Sabugal, **Contra o Encerramento do Tribunal do Sabugal**, e que a seguir se transcreve:-----

“MOÇÃO

O interior encontra-se numa fase de crescente despovoamento.

Os sucessivos governos têm tomado medidas que contribuem para que este despovoamento se acentue, nomeadamente com o encerramento de serviços públicos de proximidade às populações, a saber: Centros de Saúde, o Posto da GNR e PSP, o Serviço de Finanças, a Conservatória do registo Civil, Predial e Comercial, as Escolas, a EDP, PT, serviços desconcentrados do ministério da agricultura e agora o Tribunal-

O desaparecimento destes serviços essenciais à vida das populações, contribui de forma decisiva para a desertificação do território, o que as políticas implementadas pelo município pretendem contrariar.

O encerramento de qualquer um dos serviços públicos é um fator exponencial ao despovoamento das zonas do interior, que já se debatem com sérias dificuldades e que não têm merecido do Estado a atenção que lhes é devida.

A pretensão de encerramento do Tribunal do Sabugal, é um duro nos esforços municipais em fixar e atrair pessoas.

Numas instalações modernas e funcionais, propriedade do Estado, funciona o Tribunal do Sabugal, compartilhando o espaço com a Conservatória do Registo Civil, Predial, Automóvel e Comercial.

As recentes obras de requalificação resultaram de um avultado investimento.

O tribunal serve um concelho, vasto em território, com cerca de 826 Km², (área geográfica superior à da madeira), sendo que algumas localidades distam da sede do Concelho cerca de 30 Km e da Guarda, capital de distrito, cerca de 60 Km, com estradas executadas pelo estado novo.

Com uma linha de fronteira de quase 30 Km, o concelho do Sabugal manteve com Espanha, ao longo dos tempos, fortes relações e intercâmbios transfronteiriços, sendo por isso imprescindíveis à população local a preservação de alguns traços e símbolos do poder e da soberania nacional, que os nossos primeiros reis compreenderam, tendo nomeado juizes de fora e edificado pelourinhos (símbolo



da justiça) em Vilar Maior, Vila do Toura, Alfaiates, Sorrelha e Sabugal, que hoje pertencem à comarca do Sabugal.

Os nossos primeiros reis perceberam como ninguém o exercício da soberania através do poder judicial, nestes territórios.

O Tribunal judicial de Sabugal é, entre outros, um símbolo do estado e da soberania Nacional que dá às genies destes territórios do interior um forte sentido de perença e de coesão nacional, que importa preservar e até valorizar.

Acrece a tudo isto que os custos do erário público com a manutenção do Tribunal são diminutos (o funcionamento é assegurado por um parco quadro de pessoal, a saber: cinco funcionários judiciais e dois magistrados).

O encerramento do Tribunal teria, por isso, uma eventual e insignificante diminuição da despesa, mas, por outro lado, teria custos muitíssimo elevados para as populações e para a região, provocando um acelerado despovoamento da mesma.

Apelamos, assim, que esse Ministério reconsidere a proposta de extinção do tribunal do sabugal no sentido da sua manutenção.

O grupo de deputados municipais do PSD Sabugal". -----

Aberto um período de intervenções e na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

Nuno Teixeira que, depois de cumprimentar os presentes disse: " Como é óbvio, irei votar favoravelmente essa Moção mas queria ressaltar que também teria sido muito importante para o concelho que ontem o autocarro da câmara não se tivesse deslocado a Lisboa apenas com 17 pessoas, quando nesta assembleia estão eleitas 81.-----

Iam 7 presidentes de junta e 5 eleitos da Assembleia Municipal. Isto demonstra, na minha forma de ver, algum desinteresse e algum "assobiar para o lado" em relação ao encerramento do tribunal, porque caso assim não fosse ontem teríamos ido todos, e como se costuma dizer: "todos juntos parecemos muito mais".-----

Tal como o senhor Presidente da Câmara disse quando chegámos ao Sabugal, ontem foi o início da luta, foi o primeiro dia de muitos dias de luta. Não podemos continuar a virar a cara para o lado. Acho que temos que esquecer cores políticas e unimo-nos de uma vez por todas em torno do concelho. Só dessa forma conseguiremos alguma coisa. Agora, andarmos a fugir às responsabilidades, é que não. Nós fomos eleitos para um cargo e acho que chegou a hora de demonstrarmos e provarmos à população que nos elegeu que estamos cá para defender o concelho e estamos cá para nos unir, quando é preciso unimo-nos. Por isso eu lançava um reptio ao senhor Presidente da Câmara e também ao senhor Presidente da Junta do Sabugal, uma vez que é a maior freguesia do concelho e o local onde o tribunal está situado, que organizassem uma manifestação, um



protesto, o nome que quiserem, e que consigamos unir o maior número de pessoas do concelho para mostrarmos o nosso repúdio em relação àquilo que está prestes a acontecer. Infelizmente não é só em relação ao tribunal mas para já é esta a luta que temos entre mãos."-----

João Manata, depois de cumprimentar os presentes disse que à intervenção do Nuno Teixeira apenas acrescentaria, relativamente aos senhores presidentes de junta que não foram a Lisboa à manifestação contra o encerramento do tribunal: *" espero que pelo menos quando for convocada uma grande manifestação concelhia, e eu espero que seja, mobilizem as suas populações, porque como disse o Nuno, e muito bem, temos que lutar. Se em vez de 5 autocarros, levarmos 10 ou 15 muito melhor, porque quantos mais formos mais a nossa força será ouvida. Não há nada inevitável na vida. Só a morte. Eles também podem recuar porque também não são os donos disto.*"-----

Presidente da Junta de Freguesia de Sabugal, depois de cumprimentar os presentes disse que ia votar favoravelmente a proposta apresentada pelo PSD, porque também tinha estado em Lisboa a demonstrar o seu descontentamento. Já tinha falado com o Presidente da Câmara para ver se era possível fazer alguma coisa com mais impacto.-----

Carlos Alberto que depois de cumprimentar os presentes disse: *" queria começar por agradecer ao senhor Presidente da Câmara a coragem que teve de ontem ir a Lisboa. De facto, não estavam todos os Presidentes de Câmara, (pelo menos os dos 54 concelhos, em que vão encerrar tribunais) mas, o Presidente da Câmara do Sabugal esteve, o que de facto é de aplaudir. Apenas lamento que não tenha estado mais gente. Não posso concordar mais com essa proposta pois acho que não há nada a dizer. Só lamento que o PSD apresente uma proposta deste tipo na Assembleia, e ontem poucos elementos do PSD tenham estado em Lisboa para apoiar o senhor Presidente da Câmara. Penso que o senhor Presidente da Câmara não se sentiu sozinho. Estavam lá os elementos suficientes para o apoiar em nesta luta que penso que tem de ser uma luta de todos nós, e o senhor Presidente da Câmara mais uma vez conte connosco para tudo aquilo que precisar em relação a esta questão. "*-----

José Robalo que depois de cumprimentar os presentes disse: *" em primeiro lugar queria congratular-me por sentir uma assembleia unida à volta de uma causa. Para nós PSD esteve e estará sempre em primeiro lugar o Sabugal e os interesses dos sabugalenses e, por isso, não estranho que o senhor Presidente da Câmara e vocês tenham estado em Lisboa. Também gostaria de ter estado, se não tivesse uma agenda judicial para cumprir. Ontem tinha marcado um julgamento que não podia atuar. Penso também que muitas das pessoas presentes nesta assembleia gostariam de ter ido mas não o puderam fazer precisamente por compromissos profissionais. Mas podem ter a certeza de que estaremos sempre na linha da frente na defesa dos interesses da nossa terra. Disso não tenham dúvida.*-----

Aproveito para me congratular mais uma vez por este espírito. É necessário caírem as catástrofes em cima da nossa terra para, por uma vez, conseguirmos um consenso. E, esse consenso é, para mim,

motivo de regozijo e o primeiro passo para as coisas começarem a entrar nos eixos. Portanto, estamos todos de parabéns.”-----

Presidente da Assembleia que disse: “também estive ontem na concentração de eleitos em Lisboa, como aliás era o meu dever, como Presidente da Assembleia Municipal e como cidadão nascido e criado no Sabugal, e não posso deixar aqui de referir duas questões que para mim são importantes.-

Primeiro, a má educação e a falta de espírito democrático que a senhora Ministra da Justiça revelou. Não é possível escamotear a vergonha que ontem se passou no Terreiro do Paço, quando a Sr.ª Ministra da Justiça na sua prepotência, na sua... nem sei como hei de dizer... tenho que lhe chamar pelo menos mal-educada, porque se recusou a receber eleitos deste país, eleitos democráticos que queriam entregar-lhe uma Moção, que tinham alterado a hora de estar presente no Terreiro do Paço, das 12 horas para as 15 horas, para a Sr.ª Ministra estar presente, e a Sr.ª Ministra na altura de lhe ser entregue a Moção, recusa-se a receber os eleitos autárquicos e, diz: “é o meu chefe de gabinete que recebe, eu não recebo”. A Sr.ª Ministra não foi sequer eleita, a Sr.ª Ministra foi escolhida pelo Sr. Primeiro-ministro, e a Sr.ª Ministra tem pelo menos o dever de respeitar quem foi eleito, e esta questão tem que merecer um repúdio total de todos os eleitos. Ontem, todos nós, aqueles que fomos eleitos pelo povo português, fomos rebaixados por uma Sr.ª que não é ninguém. Esta é a primeira questão que eu digo. É uma Sr.ª que está lá hoje, amanhã já não está lá, porque ela não foi eleita para aquele lugar, foi escolhida pelo Sr.º Primeiro-ministro. E esta má educação tem que ser dita.-----

Há outra questão, que eu não posso deixar aqui, como Presidente da Assembleia Municipal do Sabugal, de dizer. Vamos todos, e estamos todos unidos, e estou convencido que não haverá ninguém de nenhum partido representado nesta assembleia ou de nenhum partido com atividade política no nosso concelho que não esteja unido conosco nesta luta contra o encerramento do Tribunal do Sabugal.-----

Mas, não podemos também escamotear, como não o deixámos escamotear antes que isto tem um rosto, e este rosto é o rosto do Sr. Primeiro Ministro e da Sr.ª Ministra da Justiça, eleitos pelo PSD, e isto não podemos deixar de ignorar. Não é o PSD do Sabugal, porque com isso, Sr.º Deputado José Robalo, estamos completamente de acordo, da mesma forma que nós, quando estava lá o Governo do Partido Socialista, nunca tivemos dividas em defender os interesses do concelho do Sabugal, também não tenho dividas nenhuma que hoje os eleitos do PSD colocarão os interesses do concelho do Sabugal acima dos seus interesses partidários, não tenho essa dívida. Agora, não podemos deixar de dizer que, esta tentativa de encerramento do Tribunal do Sabugal é levada a cabo por um Governo PSD/CDS, e isto tem que ser dito claramente.-----

Nós eleitos municipais do Concelho do Sabugal estamos contra essa medida, e penso que isso é claro e por isso, apoio a Moção que o Sr. Deputado José Robalo, em nome do PSD apresentou, porque ela reforça mais uma vez o espírito com que nós nos encontramos de tudo fazermos para que o Tribunal não seja encerrado.”-----



De seguida pôs a Moção à votação, tendo sido **aprovada**, por unanimidade.

PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS

De seguida o **Presidente da Assembleia** deu início à discussão dos assuntos relativos a este ponto do *Antes da Ordem do Dia*, tendo perguntado quem pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:.....

Joaquim Carreto que, tomando a palavra e depois de cumprimentar todos os presentes disse: “Na última Assembleia Municipal, o Sr. Presidente e, pelo menos, um Sr. Deputado do PSD ficaram muito abespinhados com a posição política aqui tomada no que dizia respeito ao chumbo do Relatório de Gestão 2011 da Sabugal+.....

Parecia até que queriam impedir o normal funcionamento das instituições políticas, ou, pelo menos, intrrometer-se na forma como o Partido Socialista se organiza e intervém na vida pública do Concelho. Percebemos todos o que o Sr. Presidente não queria era que os sabugalenses soubessem que aquele relatório demonstrava, sem margem para dúvidas, como aquela empresa municipal tinha sido muito mal gerida durante o ano de 2011.

O que o Sr. Presidente não queria era que os Sabugalenses soubessem que, e repetimos:.....

1. *“Em finais de 2011 a empresa já atingia as quatro dezenas de funcionários, não contando com o pessoal contratado para as Termas do Cró;.....*
2. *Este engordar da empresa fez com que os encargos com o pessoal tenham crescido 40,1% entre 2010 e 2011, atingindo neste ano, quase 70.000 euros!.....*
3. *E não se pense que tal representa uma opção por fazer as coisas com a prata da casa, pois o fornecimento de serviços externos cresce entre 2010 e 2011 mais de dois terços, 67%!.....*
4. *Não admira assim que o passivo total, que era de 163,9 mil euros em 2010, passe para 243,5 mil euros em 2011, ou seja, um agravamento de 49% em apenas um ano, e não entram nestas contas as faturas da eletricidade, água e comunicações, assumidas pelo Município!.....*
5. *Não admira igualmente que o resultado líquido que havia sido positivo em 2010 (9,5 mil euros), passe para um valor negativo superior a 110 mil euros”!.....*

O que o Sr. Presidente não queria era que se soubesse que o Revisor Oficial de Contas dava como perdido o dinheiro (110 mil euros) entregues à CÔA CAMPING!.....

Mas os Vereadores e os Deputados Municipais do Partido Socialista não foram eleitos para esconder aos sabugalenses este tipo de coisas!.....

Não, Sr. Presidente, nós fomos eleitos para, na oposição, continuar a defender os interesses do nosso Concelho e nunca seremos cúmplices de situações que, de forma clara, lesam aqueles interesses.



E por tudo isto não nos calámos na altura e não calamos agora.-----

E isto porque, infelizmente, a situação na SABUGAL+ está igual ou ainda pior.-----

O Relatório continua por aprovar e a consolidação de contas do Município não é aprovada porque o Sr. Presidente não demonstra vontade política para resolver a questão da Administração daquela Associação.-----

Por tudo isto, não podemos deixar de aqui louvar a posição firme dos vereadores do Partido Socialista e do vereador independente Joaquim Ricardo eleito nas listas do MPT ao:-----

a) emitir um voto de desconfiança no actual Conselho de Administração da Empresa Municipal Sabugal+ E.M., nos termos do art. 455º do Código das Sociedades Comerciais; e

b) responsabilizar o actual Conselho de Administração da Empresa Municipal Sabugal+ pelos resultados obtidos e propor a sua consequente e imediata destruição".-----

Estamos igualmente de acordo no que diz respeito a "ter chegado o momento de repensar a existência desta empresa e, desde já "travar" a gestão profundamente censurável do actual Conselho de Administração, em nome do futuro do Concelho do Sabugal".-----

Presidente da Junta de Freguesia de Cerdeira, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: *" Já que veio à conversa e por se falar em fechar ...pelos vistos há quem queira que se fechem mais algumas coisas... Se calhar as piscinas municipais, digo eu... é menos um serviço que passamos a ter na sede de concelho. Não foi para isto que pedi a palavra. Veio a talho de foice.*-----

Realizou-se a 58ª Caminhada pelo Interior na minha freguesia, que desde já refiro, foi um sucesso, e quero agradecer a todos os que nele participaram. A caminhada tinha várias vertentes. Para além de ser uma acção de sensibilização para a poluição do Rio Noémí, tinha também a promoção da estação de caminho-de-ferro como passeio turístico, promovendo assim o turismo no concelho. E muito me estranhou, que pessoas, nomeadamente vereadores do Partido Socialista, se não tenham feito representar. Não sei se por algum desprezo em relação à minha freguesia!... Quanto a isso....-----

Foi a maior promoção já algum dia feita sobre a estação de caminho-de-ferro, a única que existe no concelho. Tivemos cerca de 350 pessoas.-----

Em tempos, os vereadores do Partido Socialista fizeram uma moção de censura por causa do encerramento da linha da Beira Baixa e por causa da estação do Barracão, que está fechada há uns anos. Agora, não se fizeram representar na minha freguesia, que é a única estação que está no concelho do Sabugal, e ativa como estação e não como apeadeiro".-----

José Cunha, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes: *" já que estamos a falar em caminhadas... Há pouco tempo teve lugar em Pendobo uma caminhada semelhante a tantas outras que se vão realizando por muitas localidades do concelho, a essa caminhada como a outras afluíram*



personas de diversas freguesias, como por exemplo do Soito, da Rapoula, da Rebolosa, da Torre, do Sabugal, etc. Fazia parte do itinerário dessa caminhada o atravessar por duas vezes, ida e volta, o troço de terreno aberto pelos militares e que seria a promissora ligação à A23. A maioria das pessoas não sabiam o que era aquilo, porque como não é de estranhar, nunca por ali tinham passado. Outras, mais esclarecidas, pensavam que pelo menos estivesse construído algum troço de estrada em terra batida mas que tivesse alguma utilidade. Ora, perante o que foi visto, muitas das pessoas perguntavam: "então e agora fica assim, o que vai ser feito disto, que explicações dão os senhores da Câmara?" É que, senhor Presidente, com certeza que nem muitos dos vereadores, e muito menos os elementos desta assembleia têm conhecimento daquilo que foi feito entre Pousafoles e Penalobo. Foi e é uma obra que não serve para nada. Apenas serviu para que a Câmara gastasse centenas de milhares de euros. Penso que já foi dito aqui uma vez que foram gastos cerca de 500 mil euros. Serviu também para que fossem destruídos caminhos rurais, até então ainda existentes, destruíram-se baldios, destruíram-se e alteraram-se nascentes naturais de água, ficou também alterado e parcialmente destruído o Cabeço do Bufo, muito conhecido em Penalobo. Enfim, ficou uma paisagem completamente alterada, desnaturada e desolada. Eu divido que haja conhecimento desta obra por alguma entidade que se preocupe com o meio ambiente, pois como alguém também já disse: "A ficar assim é um crime contra a natureza". Relembro também que a eventual construção deste troço, foi uma das bandeiras mais içadas por este executivo durante as últimas campanhas para as eleições autárquicas, agora é uma bandeira que se rasgou. Todos nós portugueses, criticamos severamente, e com razão, o poder central, por vários motivos, mas principalmente por dinheiros mal gastos, e estou a lembrar-me dos milhões de euros que o governo anterior gastou por exemplo nos pareceres que pediu com vista à construção do novo aeroporto e do TGV. Queremos nós que se responsabilizem esses políticos por esses milhões mal gastos, quando temos aqui bem ao nosso lado os políticos que, estando na Câmara do Sabugal, fizeram coisas idênticas e poucos são aqueles que os apontam, antes pelo contrário, por conveniência os endilceem. Há uns tempos, um senhor que foi vereador, durante pelo menos um mandato, nesta Câmara, dizia-me que nunca estive de acordo com a construção de tal troço; que isso nunca mais iria por diante, mas que, a ter sido gasto tanto dinheiro, não podia ter ficado assim. Eu apenas lhe disse que ele era tão responsável como os outros.

Para terminar senhor Presidente, o que vai no horizonte deste executivo, e que solução pensa ser viável para a finalização desta obra que ninguém acredita que seja concluída, ou melhor, diz-se em Penalobo que já está concluída. -----

Em jeito de ironia, há uns tempos também em terrília de café alguém sugeriu que nesse local se colocasse uma placa com os nomes das pessoas que sonharam e idealizaram esta obra como forma de os homenagear. -----

Ainda sobre a caminhada, e já que o senhor Presidente da Cerdeira falou nisso, só quero dizer que na caminhada de Penalobo também relacionado com a câmara apenas se encontrava presente o senhor Vereador Ernesto que é natural de lá, e ninguém ficou ofendido por faltarem as pessoas. -----



Soube já depois de me encontrar neste auditório que o pai do senhor Presidente e também do deputado José Robalo se encontra gravemente doente, penso que todos nós desejamos rápidas melhoras como eu desejo.”

João Manata, tomou a palavra para:-----

- perguntar ao Presidente da Câmara para quando estava prevista a conclusão das obras do Rio.
- dizer que as portas e janelas do edifício da Câmara, de facto, e tal como Joaquim Carreto já por várias vezes o referira, necessitavam de ser pintadas pois encontravam-se em mau estado de conservação.-----

Manuel Rito, depois de cumprimentar os presentes disse: “*inscrevi-me para falar sobre a E.M. Sabugal+. Na altura, não tinha a certeza, apenas alguma suspeita, de que havia algumas forças políticas que pugnavam pelo fecho da Sabugal+. Fiquei com a essa certeza, depois da intervenção de Joaquim Carreto, que leu a posição do grupo do Partido Socialista. Querem então repensar a existência da empresa e defender o interesse do concelho? Em minha opinião, o interesse do concelho, a ter que ser pensado é, exactamente, para não fechar a empresa.*-----

Parece-me que, quando a empresa foi criada para gerir os edifícios municipais que gere, nomeadamente no âmbito da Cultura e do Desporto, toda a gente tinha consciência que seria deficitária mas, também tenho a certeza de que se queremos oferecer aos nossos filhos, aos filhos dos nossos filhos, que ainda se poderão por cá fixar, e aos dos nossos amigos, ensino e tempos de lazer de qualidade, não podemos deixar de ter as piscinas e o pavilhão aberto. -----

Se fecharem a empresa, como é que o querem fazer? Fecha-se e depois quem vai gerir os equipamentos? As piscinas e o pavilhão estão abertos das 8 da manhã às 22/23 horas. É com funcionários públicos, cujo horário é das 9 horas às 17 horas? Não sairá muito mais caro? Não há muito mais agilidade nesta gestão?-----

As escolas do Sabugal ocupavam o pavilhão municipal para aulas de ginástica, em média, cerca de 4/5 horas por dia. Se o Ministério da Educação pagasse, como lhe compete, à empresa municipal essa utilização, será que seria tão deficitária? Mas uma vez que não paga, vamos nós fechá-los, para que os nossos estudantes deixem de ter esse serviço? -----

O Museu, que conta a história da ocupação humana do território, se calhar não dá lucro, mas o orgulho das nossas raízes, que podemos transmitir às gerações futura, será que não justificam o investimento da câmara? -----

Preocupamo-nos tanto com o fecho dos Tribunais e não nos interessa fechar estruturas que estão ao serviço da população do concelho. Não compreendo! Há certas coisas que não compreendo! E,



depois, fala-se em esquecer cores partidárias? A mim, parece-me que isto é mesmo uma guerrinha de cores partidárias. Não é mais nada do que isso. Se é defender as populações do concelho, sentemos a falar seriamente sobre este assunto.

As contas não as sei. As deste ano ainda nem sequer foram aprovadas como é que as hei-de saber? Possivelmente poder-se-á melhorar alguma coisa. Não é acabar com a empresa que defendemos o interesse do concelho. Disso estou eu seguro, seguríssimo.

E, gostaria de deixar um apelo a todo o executivo... se calhar até me atrevia a propor recomendação ao executivo, por parte desta assembleia, para que, serenamente, se repense esta situação, porque para além de tudo o que já foi dito, há ali quatro dezenas de funcionários, que neste momento vivem no concelho por trabalharem na empresa. Também é para aumentar os números da emigração? É que o interesse do concelho não é só contas. Isso queixamo-nos nós que é o interesse do governo e dos governos.

Já agora não posso deixar, porque José Cunha, na sua intervenção a isso se referiu, de falar sobre a ligação à A23 – Fronteira. Na primeira Assembleia deste mandato, foi aprovada, por larga maioria, uma recomendação à câmara para que utilizasse a capacidade que ainda tinha de endividamento para concluir esta ligação. Já o disse e volto a repetir: é, em minha opinião, a obra que neste momento pode assegurar mais fixação de gente no concelho de Sabugal. É a ligação entre Ciudad Rodrigo e Belmonte, passando transversalmente por todo o concelho, utilizando os parques industriais que já existem e um previsto, no chamado Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Sabugal, de Sucatas e Entulhos, na zona da Bendada.

Hoje, poupa 40 kms a quem transita entre a Cova da Beira e Ciudad Rodrigo, Castilla e Leon e Europa. A Cova da Beira é só a zona mais dinâmica que temos à nossa volta e dá-lhe de facto uma saída para a Europa, sem portagens. O trânsito internacional que esta via pode trazer ao concelho, potenciará em termos de criação de emprego e rendimento muito mais do que custará acabá-la. É com a sua conclusão que o executivo se deveria preocupar”.

Marisa Martins que tomando a palavra e depois de cumprimentar todos os presentes disse: “ Caminhamos, caminhamos... e pelo que me consta os verdadeiros do PS não são muito atletas. Caminham pouco... portanto, não sei qual foi o propósito daquela questão, porque se assim fosse em cada caminhada se levantaria a questão.

Em segundo lugar, caminhamos, caminhamos, mas caminhamos devagarinho... para aqui. Vou apenas fazer um comentário. Ir lá fora chamar dezenas de pessoas, que estão à conversa, quando a assembleia é para começar às 20:15 e são 20:40 horas e ainda não começamos.

Percebo que uma pessoa se possa atrasar, porque veio tarde do trabalho, porque se atrasou a jantar, etc.... agora, estarem lá fora à conversa, e um reduzido grupo de pessoas à espera que haja gente suficiente para a assembleia começar, é triste. A responsabilidade, começa logo por começar a ser pontual, e, portanto, agradeço que na próxima assembleia se lembrem do recadinho. "-----

José Robalo, tomando a palavra disse: " em primeiro lugar quero agradecer as palavras amigas do José Cinha. Depois queria falar sobre a Empresa Municipal. Assino por baixo tudo o que foi dito por Manuel Rio. Lamento que não esteja aqui o vereador do Partido da Terra, porque ele também é correspondível por esta situação, e gostaria de o confrontar. Sabemos que a intenção do Partido Socialista é encerrar mais um serviço no Sabugal, que é a E.M. Sabugal+. E, gostaria também, se ele aqui estivesse, de o questionar sobre se também seria essa a sua intenção. É pena que ele não esteja, porque nós temos que ter responsabilidade nos atos que assumimos. Esta é uma questão deveras importante. *Dirijo-me ao sr. Presidente da Câmara, à sr.ª Vice-presidente... nesta questão sou quase como o Salomão, como eu não quero que a criança morra, porque não entregar a Administração da Sabugal+ aos senhores Vereadores do Partido Socialista? Talvez eles façam melhor. É que desde o início deste mandato aqui na Assembleia Municipal e na Câmara, a primeira questão destes quatro senhores foi: temos que abater o Norberto. O Norberto como Administrador da Sabugal+ tem que ir para a rua. Esse não. Porquê? Eu nunca percebi!* -----

Gostaria que ele aqui estivesse. Tinha aqui extratos duma entrevista que o senhor vereador do MPT deu aos jornais onde ele dizia que a Sabugal+ funcionava muito bem, era quase Deus e os anjos, aquilo era uma maravilha e, depois de um momento para o outro, ele saiu, e a empresa Municipal deixou de funcionar. -----

É muito bom realizar-se uma etapa da Volta a Portugal a sair do Sabugal, que deu uma boa imagem do Sabugal. Gastamos quanto? Aumentou o défice da E.M. Sabugal+? -----

É muito bom realizar eventos, como diz o Manuel Rio, apoiar as piscinas, ter o pavilhão à disposição dos sabugalenses. Tudo isso é muito bonito mas, naturalmente, que não dá lucro. Isso todos sabemos.

Agora gostaria que os senhores vereadores do Partido Socialista explicassem como é que faziam esses eventos a dar lucro. Se calhar quando foi na Volta a Portugal cobravam bilhete. Não sei como é que as coisas seriam feitas para ganhar dinheiro. -----

Em relação à Batalha do Gravato e a todos os eventos que nos dignificam, todos dizem bem, mas quem paga? De onde vem o dinheiro? Como é que se rentabiliza e se põe uma empresa destas a dar lucro. A Feira Medieval como é que tiramos lucro? Fazemos pagar as pessoas à entrada de Sorleha? Por isso, senhor Presidente da Câmara, se temos gente iluminada na Câmara, que talvez ponha estas empresas a funcionar e a dar lucro, porque não entregar-lhes a administração da Sabugal+. " -----

José Hldio que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: "Sr. Presidente da Câmara, o Grupo Político Socialista coloca as seguintes questões: "-----



1. *qual o papel desempenhado pelo seu Chefe de Gabinete nos Serviços de Proteção Civil do Município?*-----
2. *qual a intervenção que os Serviços de Proteção Civil tiveram na Capela Arraiana realizada dia 02 de junho no Campo Pequeno em Lisboa?*-----
3. *quem autorizou a utilização de uma viatura oficial do Município pelo seu Chefe de Gabinete e família?*-----
4. *o seu Chefe de Gabinete foi representar oficialmente o Município na referida Capela?*-----
5. *aos eleitos autárquicos, nomeadamente aos Vereadores presentes, também foi facultada viatura oficial?*-----
6. *a que título foi utilizado o autocarro do Município para transporte de uma Associação do Concelho?*-----
7. *a cedência foi feita gratuitamente?*-----
8. *as restantes Associações do Concelho e as Juntas de Freguesia foram informadas de que poderiam solicitar a utilização de viaturas oficiais para se deslocarem a Lisboa?*-----
9. *quem custeou a deslocação do autocarro a Lisboa? A Associação ou o Município?*-----
10. *quais os critérios para a cedência do autocarro à Associação em causa?*-----

Amadenu Paula Neves que, depois de cumprimentar os presentes, procedeu à leitura do documento que se transcreve:-----

“ Comunicado Político do Grupo da PSD

- *Até 2009 as coisas corriam mal na Câmara?*
 - *Havia assim em tantas situações tantos votos contra?*
 - *Eravam reprovadas muitas coisas?*
- *Até 2009 as coisas corriam mal na Sabugal+?*
 - *Havia votos contra as contas?*
 - *Havia votos contra os Instrumentos de Gestão Previsional?*
 - *Houve alguma vez suspeita de má gestão?*
 - *Não teve o Presidente do Conselho de Administração da Sabugal+, Norberto Manso, um voto de louvor desta assembleia sem nenhum voto contra?*
 - *Não tiveram os funcionários da Sabugal+ um voto de louvor desta Assembleia sem nenhum voto contra?*
 - *Apinal o que é que se passava e o que é que se começou a passar?*



- *O que é que se passou a partir de 2010 com a Sabugal+?*
 - *A oposição opôs-se à continuidade da anterior administração.*
 - *Successivas administrações foram nomeadas*
 - *Em 2010 não houve problemas porque lá esteve o Vereador Joaquim Ricardo. O mesmo Vereador que em 2009 votou contra mais um vereador (quanto mais dois) e a seguir aceita o cargo e até traz um secretário.*
 - *Porque é que as contas de 2010 são aprovadas e as de 2011 não? Porque já não está o Vereador Joaquim Ricardo?*
- *A oposição tem estado sistematicamente contra a sabugal+. Dificulta a administração, cria problemas. Para resolver os problemas que ela própria cria, propõe que seja extinta! De facto acaba com os problemas, acaba com tudo: os turistas deixam de ter o Castelo aberto, o Museu fica fechado, as crianças e jovens deixam de praticar desporto, nomeadamente natação....*
- *O que é que a oposição pretende? Pretende dificultar as coisas para as tornar ingovernáveis? Com que legitimidade? A do voto? Mas quem teve mais votos foi o PSD!*
- *Como é que agora a oposição se junta e faz comunicados conjuntos? Por acaso concorreram às eleições juntos? O somatório dos votos que o PS e o MPT tiveram em separado seriam iguais aos que teriam se tivessem concorrido coligados?*
- *Mas depois das eleições é legítimo que se unam?*
- *Não cabe às minorias (ainda que juntas tenham mais eleitos que o partido vencedor) facilitar a governação, propondo e promovendo iniciativas decorrentes dessa mesma representatividade?*
- *No Sabugal, ao que parece, as minorias fazem-se representar para dificultar e até impossibilitar a governação.*
- *Se tivessem concorrido juntos e tivessem o somatório dos votos alcançados por cada um, teriam a maioria absoluta da Câmara. Não o tendo feito, na oposição não podem agir como se tivessem a maioria absoluta (coligando-se) ”.*

Carlos Alberto, tomando a palavra disse: “ tentarei falar de duas ou três pequenas questões. A primeira para responder a um deputado daquela bancada, dizendo-lhe que a unanimidade dentro da assembleia não é a primeira vez que acontece, já aconteceu muitas vezes, e acontecerá sempre que os interesses do Sabugal sejam colocados à frente dos outros interesses, ao contrário daquilo que o senhor deputado diz:

Lembro-lhe que, no ano passado, quando da Volta a Portugal em bicicleta, eu próprio fui o primeiro a dar os parabéns ao senhor Presidente da Câmara pela excelente iniciativa, e penso que toda a assembleia fez exaltamente a mesma coisa. Quando as grandes questões são colocadas de uma forma correta, toda a gente, com certeza, os apoiará. Portanto, não me parece que seja muito curial dizer que é a primeira vez que existe unanimidade, porque se levanta uma questão fundamental para o Concelho do Sabugal.

É uma questão que significa muito mais do que encerramento de uma repartição. Significa o abandono, por parte do poder central, de uma questão fundamental para todas as regiões fronteiriças, principalmente porque todos os tribunais que vão fechar, se fecharem, serão tribunais do interior. Quando as questões, são grandes questões do Concelho, nós estamos todos do mesmo lado.

Agora gostaria de dizer ao senhor Presidente da Câmara, porque na última sessão da Assembleia, me acousou de dizer coisas que ainda mal tinham nascido, e eu já sabia o que ia acontecer. Vou dizer mais uma coisa de que tive conhecimento, mas não revelarei a fonte. Vai-se realizar a Volta a Portugal em Bicicleta-2012 e, mais uma vez, é um acontecimento extraordinário para o Concelho. Temos a televisão no Concelho durante um dia. A Volta a Portugal corre todas as aldeia do concelho, a Volta a Portugal estará aqui muito tempo. O senhor Presidente mais uma vez merece os meus parabéns. E penso que, por unanimidade. Espero que tudo corra lindamente, para quando chegarmos à próxima assembleia, em Setembro, mais uma vez, seja eu o primeiro a dar-lhe os parabéns.

Foram levantadas várias questões, e porque me parece que se está a fazer alguma confusão, quero dizer que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não quer acabar com as piscinas, não quer acabar com o Museu, não quer acabar com... nada. Obviamente que nenhum equipamento é para fechar, porque somos manifestamente contra o seu encerramento. Aquilo com que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não concorda, é com a forma como a gestão está a ser feita.

Parece-me é que é o Governo que quer acabar com muitas empresas municipais que estão a ser mal geridas. É o Governo do PSD e não o Partido Socialista que quer encerrar empresas municipais. E, isso, não vai significar que as piscinas fechem, que o Museu feche, nada disso feche. Tem é que haver uma gestão correta desses equipamentos. Deus nos livre que esses equipamentos encerrassem, então encerrava o concelho.

Não vale a pena fazer confusões com estas coisas. Estamos a falar de coisas diferentes. Não estamos a falar do encerramento de nada. Estamos a falar de má gestão de algumas coisas. E, se há má gestão, seja em que tipo de equipamentos, sociedades ou empresas for, temos de perguntar porque é que estão a ser mal geridas, e o que é que se pode fazer, porque há outras alternativas.

O Partido Socialista não quer acabar com nada. O PSD é que quer fechar empresas municipais. São coisas completamente diferentes.

Hoive aqui um outro deputado que, quis fazer confusão mas, esse outro deputado ao longo da vida dele também fez muitas confusões, e penso que parte da confusão que existe neste momento é resultado das confusões que existiram ao longo dos anos. Portanto mais confusão ou menos confusão... o senhor deputado chegou a referir que não percebe. Pois não, não percebe. Há muita coisa que ele não percebeu durante muito tempo que, de facto, nos conduziu à situação em que neste momento o concelho do Sabugal se encontra.-----

Tudo o que acabei de dizer não tinha intenção de dizer, mas depois de tanta coisa que foi dita, tanta coisa mal dita que foi colocada, senti-me na obrigação de fazer estas afirmações e, de certa forma, para responder ao que o senhor Presidente da Câmara disse na última Assembleia. Quando eu coloco questões, não é porque ninguém me as venha dizer. É porque quando venho para a Assembleia, tenho de saber o que venho fazer, e acho que a única coisa que me obriga, é preparar-me para dizer as coisas na Assembleia.-----

Se isto incomoda alguém, peço desculpa, mas o meu objetivo não é incomodar ninguém. O meu objetivo é tentar perceber o que é que se passa no concelho do Sabugal e nas questões da gestão dos interesses dos municípios do Sabugal.-----

Posto isto, diria que a Assembleia da República aprovou em 21/02/2012 a lei n.º 8/2012 que define as regras aplicáveis à assunção de Compromissos e aos Pagamentos em Atrazo das Entidades Públicas. De acordo com esta Lei, os dirigentes, os gestores e os responsáveis pela contabilidade não podem assumir compromissos que excedam os fundos disponíveis. A mesma lei impõe no n.º 3 do artigo 5º que, os sistemas de contabilidade de suporte à execução do orçamento, emitam um número de compromisso válido e sequencial que é refletido na ordem de compra, nota de encomenda ou documento equivalente, e sem o qual o contrato ou obrigação subjacente em causa são, para todos os efeitos, nulos.-----

Com todas as incorreções que esta lei conte, e que foram denunciadas, a nível nacional, pelo partido socialista, uma coisa benéfica tem. Tentar impedir que gestões erradas, de certos autarcas, entre os quais o do Sabugal, que vinham assumindo compromissos sobre cobertura, sem cobertura orçamental, aumentando as dívidas à banca e aos fornecedores.-----

Agora as câmaras têm que provar que podem assumir novos compromissos, sem que isso contribua para maior endividamento. E que vem fazendo o senhor Presidente? Um continuado atropelo à lei, levando às reuniões de câmara novos compromissos financeiros, sem demonstrar que existem Fundos Disponíveis, querendo obrigar os vereadores da oposição a cometer ilegalidades sobre ilegalidades.-

E, quando os vereadores do Partido Socialista confrontam o senhor Presidente para a obrigatoriedade de cumprir a lei, fazendo acompanhar as propostas com a informação dos técnicos responsáveis, de que o compromisso financeiro a assumir tem cobertura pelos fundos disponíveis, o senhor Presidente nada acrescenta, como se se sentisse acima da lei. Quando os vereadores do Partido Socialista se recusam a ser cúmplices de atos ilegais, e mesmo nulos, declarando que votarão



contra qualquer assunção de novos compromissos, sempre que as propostas apresentadas não estejam de acordo com a lei, o senhor Presidente arma-se em vítima, e tenta fazer passar a mensagem de que, se nada faz é porque não o deixam fazer.-----

Não, senhor Presidente, cumpra o senhor a lei a que está obrigado, e pode ter a certeza de que o Partido Socialista, votará favoravelmente, sempre que as propostas contribuam para o desenvolvimento do concelho e para a melhoria da vida dos seus habitantes".-----

António Gata tomou a palavra para colocar três questões:-----

1º – E.M. Sabugal + - relativamente a esta questão disse que como todos sabiam, pelas numerosas intervenções que tem feito na Assembleia, era adepto e defensor de que a E.M. Sabugal+, não devia existir.-----

Do que tinha sido dito tinha ficado com a ideia de que acabar com a E.M. Sabugal+ era um caos para o concelho: fechavam as piscinas, o auditório deixava de funcionar, deixava de haver atividades culturais no concelho, o estádio municipal ficava às moscas, mas não era nada disso que estava em causa, e bastava uma pesquisa na internet para se verificar que no país havia muitos concelhos, até do PSD, onde não existiam empresas municipais e tinham piscinas, estádios, polivalentes desportivos, tendo nalguns casos muito mais que o Concelho do Sabugal. Toda a gente sabia disso. Estava-se a querer tapar o sol com a peneira, a quem? E a título de exemplo referia o concelho das Caldas da Rainha.-----

2º – “ Ao folhear a revista Praça Velha, li um artigo muito interessante, do professor Esperança Pina, que fez um trabalho importantíssimo de grande profundidade, em que pretende demonstrar que a ponte sobre o Rio Cesarão, em Vilar Maior é romana e não românica. Era um trabalho muito importante, de grande valor e de interesse científico. Como não tenho capacidade para o avaliar, mas tendo sido avaliado por outros eminentes estudiosos da área, deixo ao senhor Presidente da Câmara o repto, até porque tem na Câmara pessoas com capacidades para reavaliar essa questão em profundidade, de alterar, sendo possível tudo o que diga respeito à ponte de Vilar Maior, passando a designar-se ponte romana em vez de ponte românica pois era uma mais valia para todo o concelho”

3º – “ Uma outra questão que também queria colocar, que parecendo ser só de interesse local também tem interesse concelhio, é a seguinte: há dias, depois da missa em Vilar Maior, acompanhado pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia, fui visitar o Castelo e as obras que andam lá. Quando lá cheguei fiquei completamente desiludido. Aquilo era um matagal enorme (uma zona que foi interveccionada há muito pouco tempo!). Tinha erva de 1 metro de altura. Mas, mesmo assim, estavam lá, pelo menos, três grupos de visitantes, por volta das 11 horas da manhã, o que era muito bom. Um deles dirigiu-se a mim, e perguntou-me qual o melhor caminho para os Fios. Depois de alguma conversa concluímos que as pessoas estavam a fazer um roteiro pelo concelho e o ponto de

descanso era num restaurante, nos Fois. Depois, meti-me com o outro grupo, composto por uma família que estava a visitar Vilar Maior e iam almoçar num dos restaurantes da zona. O terceiro grupo, também composto por uma família, ainda não sabiam onde iam almoçar mas, certamente, que iriam almoçar no concelho.-----

Isto quer dizer que o Castelo de Vilar Maior e a parte monumental, não é uma infra-estrutura de Vilar Maior, é uma infra-estrutura do concelho. Vilar Maior não consegue cativar as pessoas a ficarem após as visitas mas, as pessoas acabam por se deslocar para outros pontos do concelho, e isso é que é importante. Temos ali uma mais-valia que não é para Vilar Maior mas sim para o Concelho.-----

Estaria a ser muito incorreto comigo próprio, se não dissesse que, na semana passada uma nova visita ao Castelo deixou-me plenamente satisfeito e muito bem disposto, porque toda aquela zona tinha sido varrida e estava com um aspeto bellissimo. A Câmara Municipal fez a intervenção que tinha que ser feita (pois a Junta de Freguesia não tem capacidade para fazer aquele trabalho) e, aqui ficam os meus parabéns”-----

4º - “ Pergunto, senhor Presidente da Câmara, se há algum vereador do executivo a receber deslocações de Vila Nova de Gaia para o Sabugal? Peço uma resposta direta. Se é verdade, lamento sinceramente. Se é mentira, direi às pessoas que me perguntam, que é mentira”-----

Para concluir pediu desculpas ao Presidente da Assembleia, por ter chegado ligeiramente atrasado e não ter tido oportunidade de intervir na correção da ata e disse: “ não podia deixar de dar os meus parabéns às pessoas que estão a fazer a ata, porque mesmo não estando escrito o que disse na última assembleia, o conteúdo da ata está completamente de acordo com o que eu pretendia dizer. Não é fácil fazer-se uma ata destas. Os meus elogios a quem fez a ata”-----

Tomando a palavra o Presidente da Assembleia disse: “ agradeço, em nome da dona Teresa e da sua equipa, as palavras proferidas, uma vez que refletem exatamente a qualidade de trabalho que esta ser feito”-----

Nuno Teixeira tomou a palavra para:-----

Dizer que “há pessoas na bancada do PSD que querem fazer passar a ideia de que os eleitos do PS na Assembleia Municipal e no Executivo camarário querem que a Empresa Municipal Sabugal+ encerre. Nada mais errado! Não somos nós a querer que tal aconteça, quem irá tomar essa atitude será sem margem para dúvidas, o atual governo.-----

Os senhores referem que os “nossos” vereadores nada fazem para melhorar a situação da empresa municipal, e a minha pergunta é a seguinte: Se a Vereadora Sandra Fortuna não serviu para fazer

parte do conselho de administração, do qual foi destituída sem qualquer justificação, porque serviria neste momento, em que a Sabugal+ está numa situação pantanosa?" e,-----

perguntar qual a situação dos seguros da câmara, ou seja, onde estavam feitos, se estavam feitos nos mediadores do Sabugal, pois achava que deveriam estar distribuídos por todos. Havia que ajudar não só as instituições do concelho mas, também, os empresários.-----

Manuel Rito tomou a palavra para, relativamente à intervenção de Carlos Alberto, dizer que quando ele disse existir um deputado que não entendia e tinha andado muitos anos sem entender, percebera que a questão lhe era dirigida, motivo porque pedira a defesa da honra. Assim disse: "*queria relembrar ao senhor Carlos Alberto, que tinha tido responsabilidade na Câmara nos últimos três mandatos, e que nesse tempo a Assembleia aprovou sempre os planos e orçamentos e aprovou em 2001, e continua a vigorar, porque não há outro, o Plano de Desenvolvimento, Económico e Social do Concelho do Sabugal. O que quer dizer que a opinião do senhor Carlos Alberto, não era a opinião da Assembleia, em função nos outros três mandatos, que, como ficou dito, concordou sempre, por larga maioria, com os planos e as obras executadas.*"-----

José Cunha tomou a palavra para, em defesa da honra dizer: "*Como todos sabemos, está em gravação o conteúdo das assembleias que se fazem ao longo dos anos. Isto é só para alertar as pessoas que, muitas vezes veem intervenções subsequentes de outras assembleias mas, os dados estão gravados, o que se disse e o que se fez. E, relembro ao meu querido amigo Amadeu que, quando numa determinada altura se propôs um voto de louvor a determinada pessoa, tenho a certeza de que, pelo menos, eu me abstive. É que pela intervenção que teve, dá a ideia que todas as pessoas votaram a favor, e eu não votei a favor, tendo até dito que não se vislumbra que ele tivesse feito algum trabalho heroico e extraordinário que merecesse louvor. Se calhar hoje até teria votado de outra maneira.*"-----

De seguida tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas. Disse que, fazendo uma análise às questões colocadas, quase todas tinham girado à volta do assunto "E.M. Sabugal+". Tinha também havido elogios e valorização do trabalho desenvolvido, que era importante como vivência democrática, e que agradeceu. Tendo deixado para último lugar a questão relacionada com a E.M. Sabugal +, passou a responder. Assim a:-----

Presidente da Junta de Freguesia da Cerdeira que falou sobre a **Caminhada pelo Interior** disse: "*tive oportunidade de dizer, a um órgão de comunicação social, que me questionou sobre a mais-valia do facto de ter havido inovação e, com isso, ter conseguido a presença de mais de 300 pessoas, que é o momento de acrescentarmos a essas caminhadas os vários patrimónios que o concelho tem. E, a verdade é que, inovando, é possível também motivar as pessoas a participarem mais e a sentirem mais o concelho. Está de parabéns a organização.*"-----

José Cunha, sobre a questão da **Ligação A23 – Fronteira** disse: “ não esqueço que esta foi uma questão difícil de gerir no início do mandato mas que com o passar do tempo tem resultado em consenso na Assembleia Municipal. O Presidente da Câmara e os vereadores têm passado muito tempo a pensar nos problemas mais do que nas soluções. Facto é que, ao longo deste mandato, tenho passado 50% do tempo a tentar encontrar soluções e, se calhar, outros 50%, a pensar nos problemas criados artificialmente. -----

A verdade é que todos concluímos que este eixo estruturante do concelho é extremamente importante. Mas temos que ser ajudados. -----

No exercício deste mandato, inicialmente com a Secretaria de Estado, do Partido Socialista e agora com uma Secretaria de Estado, do PSD, continuamos a bater-nos para exigir aquilo a que temos direito. Penso que o Município do Sabugal não tem a capacidade de “per si” levar por diante tão hercúlea tarefa. Nesta fase transitória, o que é possível fazer é colocar aquele itinerário, transitável.

É evidente que insistiremos no sentido de que a nossa voz seja ouvida. Os tempos estão difíceis e a verdade é que vamos aguardando e não se vislumbra nada. Temos o que foi desenvolvido e temos o projeto da UBI. Mas, não temos dinheiro para fazer o que gostaríamos de fazer.-----

João Manata, que falou sobre as obras **no rio** disse: “ a obra decorre dentro da normalidade, havendo sempre necessidade de pequenas correções. Ainda agora, aprovamos uma suspensão parcial, junto à Ponte Velha, no sentido de se corrigir alguns passadizos.-----

É normal, numa obra deste tipo, em que se pretende que haja, para além de uma requalificação prática, seja para usufruto dos sabugalenses. É evidente que temos também que ter o cuidado de que a requalificação não vá contrariar princípios e regras ambientais. É o que está a ser feito e está a decorrer dentro da normalidade. Sendo uma obra financiada pelos fundos comunitários, temos todo o interesse em que tenha uma execução rápida para que possamos receber o dinheiro atempadamente.”

José Mídio que colocou algumas questões importantes disse: “ que o Presidente da Protecção Civil Municipal, sou eu. O meu Chefe de Gabinete tem assessoria direta, no âmbito da presidência. Quando se desloca gente à Capela Arraiana, a Lisboa, há sempre uma preocupação de levar bombeiros, bandas filarmónicas, ranchos. Alguém paga, é óbvio. Há também a preocupação de levar serviços. Para além do transporte do forçãõ, há diversos meios logísticos que a Câmara também aporta para esse evento. -----

Falou dos vereadores que foram pelos seus meios. Os vereadores, se assim o entenderem, podem fazer chegar à presidência a necessidade de deslocação, que não lhe é negada. -----

Associações do Concelho, as associações que têm programadas as suas atividades no âmbito do regulamento de cedência do miniautocarro, fazem o seu pedido, com cerca de 3/4 meses de

antecedência. Alguns com certeza já teriam em vista esse evento mas, a verdade é que, nos serviços não se aperceberam, nem na altura sabiam que a capela se realizaria no dia 02 de Junho.-----

O miniautocarro tinha sido cedido a uma associação, de acordo com as regras do regulamento e com o pagamento das respectivas taxas, e se estava cedido a uma associação, não lhe deveria ser revogada a cedência. A Banda da Bendada é transportada pela Viúva Monteiro".-----

António Gata - Ponte Românica ou Romana. *Também conheço o texto do professor Esperança Pina, e tive oportunidade de, há cerca de ano e meio, o colocar em contacto com os nossos serviços de arqueologia. Fica do debate e troca de ideias, que desejo seja conclusivo. Depois pôs uma questão direta: se sabia se o senhor vereador ou alguém estava a receber senhas de presença de Vila Nova de Gaia. Está-me a colocar a questão, e respondo sim. Há um senhor Vereador que tem a sua residência em Vila Nova de Gaia, e excluindo os tempos em que está de férias, recebe senhas de presença de Vila Nova de Gaia.*-----

Nuno Teixeira, que colocou a questão dos seguros da Câmara, disse: “ Desde 2002 que, na sequência de concurso, a Câmara tem os seguros centralizados na Companhia de Seguros Açoreana, estando a assessoria técnica a ser feita pela Secrebeiras que é a corretora de seguros que nos acompanha. Recentemente pedi aos serviços uma análise exaustiva da carteira de seguros, por setores, para auscultar o mercado e, se necessário, tomar uma decisão a decisão que se impõe”-----

Relativamente à questão da **Empresa Municipal Sabugal +** disse: “ penso que, ao longo deste mandato tem sido mais fácil atacar a E.M. Sabugal+, a através dela atingir a Câmara.-----

A verdade é que, ao longo destes quase dois anos e meio, a Sabugal+ tem sido o parente pobre. Como que o saco de areia que, no ginásio, leva murros de todos os lados. É uma empresa que está no mercado, presta serviços, mas que tem um mercado deficitário: o mercado social.-----

Já houve aqui, hoje, nesta Assembleia quem lhe chamasse, associação. Por exemplo os Bombeiros do Soito e do Sabugal, são uma associação e também não dão lucro. Se a Câmara retirar os 100.000,00€ que dá a cada uma, por ano, vão à falência. Se ao Sporting do Sabugal e à Associação do Soito, se lhes retirar o dinheiro do futebol, caem, morrem, fecham. Se o sistema de água é deficitário em 1.200,000,00€, então podemos cortar as torneiras a toda a gente. É deficitário, corta-se. O próprio Município não tem receitas e depende das transferências e solidariedade nacional.-----

Esta é a lógica mercantilista que nos querem impor, na Europa. Não é sadio e não é correto confundir o nosso objetivo e provocar permanentemente instabilidade na empresa municipal, com os gestores, com as pessoas que estão ali desde o início. Eu pugnei desde o início deste mandato por não colocar na empresa municipal ninguém a ganhar dinheiro no Conselho de Administração, porque acredito que a responsabilização política tem que ser diretamente ligada à câmara e a seguir a empresa tem que ter técnicos à altura, que colaborem com a administração, na gestão e funcionamento regular da empresa.-----



É verdade que a Câmara coloca 600.000,00€ na empresa municipal. É verdade que a Câmara coloca nas Águas do Zêzere e Côa mais 1.200.000,00€ do que o que recebe dos municipais. É verdade que coloca na Viva Monteiro, mais quase um milhão de euros. É verdade que apoiamos muitas associações de vária índole, que sobrevivem com as transferências da Câmara. Não tenho dúvidas que neste momento dependem da Câmara cerca de 400 empresas do concelho. Então, fechamos tudo! Questiona-se a gestão. Relativamente a isso quero dizer que o ano passado toda a gente bateu palmas pela **Batalha do Gravato**. Excelentes comemorações. Dignas – 30.000,00€. **Muralhas com História** - Sorrelha, cerca de 8 mil pessoas. Muita gente – 70.000,00€. **Festa da Europa**, era a Câmara que a fazia, foi decidido ser a Sabugal+ - 49.000,00€. **Taça Hugo Santos**, basquetebol, Benfica, tudo em festa, o povo todo a saltar – 20.000,00€. **Volta a Portugal em Bicicleta** - que maravilha, uma etapa de saída, o contrarrelógio – 25.000,00€. O **Inter - Freguesias** era a Câmara que fazia. Agora faz a Sabugal+ – 25.000,00€. Porque? Porque houve uma pequena estratégia concertada no início deste mandato, no sentido de que as atividades de promoção do concelho, passassem pela Sabugal+. E, para isso, a Sabugal+ até se dotou de dois técnicos superiores para coordenarem a estratégia de promoção de eventos, um que veio da Câmara Municipal de Lisboa e outro da Câmara Municipal de Almeida. -----

Então, quer dizer, pedimos à Sabugal+ que faça eventos. Todos batemos palmas e depois dizemos que há má gestão. Este ano quem vai pagar a **Volta a Portugal** é a Câmara. Quem vai pagar **Muralhas com História**, é a Câmara. Quem vai pagar o **Surpreenda os Sentidos**, é a Câmara. Aqui têm a resposta para este ano. Já não lhe damos os 150.000,00€. Não, gasta-os a Câmara. Depois, há uma outra situação que vos quero referir. Então não acham que isto é mau? É mau porque? Porque há 30/40 empregados e famílias que querem estabilidade, não querem andar 3 anos a ver quando é que fecha. Vai fechar! Descensem que vai fechar! Mas, peço a todos que haja sentido de responsabilidade. Aos senhores vereadores, a toda a gente, que a fechem quando ela tiver que fechar, e quando haja impossibilidade de, por determinação legal, a mantermos. Mas podem ter uma certeza. Quando fechar vai tudo para a Câmara. Quem puder, quem não puder, serviços mínimos. É evidente que podíamos ter uma estratégia de serviços mínimos. Podíamos abrir as piscinas para os funcionários das 17:30 até antes de jantar, porque depois de jantar, determina-se que ninguém vai. Abrir o pavilhão até às 23 horas. O cinema acaba porque dá prejuízo. Portanto, peço responsabilidade. Estou perfeitamente convicto de que a questão da Sabugal+ é uma questão virtual e tem a ver com o facto de ser o elo mais fraco.-----

O ano passado a Câmara aprovou em Março/Abril, a abertura das Termas do Cró, geridas pela Sabugal+, que funcionaram bem. Há um Conselho de Administração que propõe uma alteração orçamental que foi chumbada. Tinha sido aprovado que a Sabugal+ geria o Cró. A seguir vai lá a integração do Cró, chumba-se. Não, não, isto não está bem! Há a nomeação de um novo Conselho de Administração, composto pela Vice-presidente, vereador Ernesto Cunha e fomos buscar um elemento ao exterior, que não ganha nada. Propõe-se novamente as alterações para harmonização do Plano de Atividades e Orçamento. Novamente chumbado. Aqui não passa nada! Assim, não é fácil trabalhar.----



Não me vou alongar aqui mais. Vou apenas deixar um apelo às pessoas que estão a tempo e têm o poder de decisão, para que sejamos todos responsáveis. Sabemos o que temos para gerir. Saber que a empresa municipal não é um instrumento de empregos. A E.M. Sabugal + é um instrumento que a Câmara deve usar para flexibilização e gestão de políticas ativas em domínios que estão nos seus estatutos, e que em cada momento, porque a Câmara é a Assembleia Geral da Empresa, possa decidir o ritmo que a empresa tem.

Porque, se a Câmara Municipal, como Assembleia Geral, disser à empresa para abrir às 5 horas e fechar às 8 horas, não há cinema, o castelo só abre aos fins de semana, Sorrelha vamos tirar de lá o Posto de Turismo e vamos por em outro lado, em Vilar maior que se pretende, logo que haja a conclusão das obras do castelo e outras, colocar alguém também para o Turismo. Que haja orientações claras, é o que peço. A administração fará segundo a vontade do executivo. Era essa a nota que eu deixava.

Vou responder à última questão: **Lei dos Compromissos** Em 21/02/2012 sai a Lei nº 8/2012, a chamada Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, dirigida para os Institutos Públicos e para as Entidades Públicas, todas sem exceção. Já essa lei no art. 11º referia a necessidade de haver uma regulamentação para os municípios. Fui dizendo permanentemente aos senhores vereadores que enquanto a regulamentação não saísse, eu ousava, porque tinha dados que permitiam contar com isso, não bloquear os serviços mais simples da autarquia e ousava autorizar despesas.

Houve em várias situações, posições de total irresponsabilidade que, culminaram com um texto apresentados na praça pública Quero apenas dizer-vos que procurem o Dec. Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, que no seu art. 23º n.º 3 diz " Todos os atos feitos desde o dia 21 de fevereiro até agora exchuem culpa a quem os executou". Eu tinha razão, não parei a Câmara. Ainda a semana passada, antes de sair o decreto, fiz cerca de 250 despachos de autorização de pequenas despesas. Agora, é diferente, a partir do dia 21, só com o compromisso assumo encargos. Até ali não tive problema em fazê-lo. É preciso coragem. Temos que arranjar alternativas para que o concelho não pare, para que a nossa atividade funcione minimamente. Eu já tinha dito na última reunião de câmara que, com esta lei, se não fosse alterada, muitos municípios tiram parar. Neste momento não posso garantir que para o ano haja transportes escolares, atividades de enriquecimento curricular, os acordos no âmbito do pré-escolar, prolongamento de horário, e refeições... portanto, estamos em tempos difíceis. Tempos em que é necessário ultrapassar, mais do que a questão político partidária, a dificuldade que temos de encontros no executivo municipal, para que não sejamos nós a somar os desencontros do executivo, aos desencontros que a legislação e as contingências do país e da regulamentação nos levam a ter que fazer'.

Para terminar e, falando de atos nulos digo. Há um ato que seguramente é nulo, e que peço aos senhores vereadores para, em próxima reunião do executivo, o sanarem e validarem porque estão a tempo.



Na última reunião de Câmara foi colocado um voto de desconfiança ao Conselho de Administração da Sabugal+. Esse voto de desconfiança leva, automaticamente, à destituição do Conselho de Administração. Voltamo-lo, só que ninguém se apercebeu que era um ato nulo. Como estávamos a falar de pessoas, tinha que ser por votação secreta, mas votámos de braço no ar, havendo portanto de refazer a votação em próxima reunião de Câmara!"-----

ORDEM DO DIA

PONTO 1 – REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL AUTÁRQUICA – EMISSÃO DE PRONUNCI

O Presidente da Assembleia tomou a palavra para **propor** que este assunto, pela sua delicadeza, as suas dificuldades e suas consequências, fosse discutido apenas na sessão da assembleia de Setembro, depois de reunida a Comissão Permanente com as Assembleia de Freguesia. Posto a proposta à votação foi a mesma **aprovada**, por unanimidade.-----

PONTO 2 – REGULAMENTO DE CEDÊNCIA E UTILIZAÇÃO DO AUTOCARRO MUNICIPAL

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que o projeto deste regulamento tinha sido aprovado em reunião de Câmara e colocado em discussão pública, não tendo sido feita qualquer proposta de alteração. Assim estava em condições de ser aprovado pela assembleia.-----

Não havendo intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto à votação, tendo o mesmo sido **aprovado**, por unanimidade.-----

PONTO 3 – 2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DE 2012 E 2ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO – 2012-2015

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que esta revisão refletia a necessidade de inscrever: o saldo de gerência de 2011; de criar e dotar a rubrica de orçamento “ Encargos de avaliação geral”; de incluir novos projetos no Plano Plurianual de Investimentos e Atividades Mais Relevantes, mais concretamente “ Aquisição de Terrenos”, “Eletricidade Rural”, “ PROTECIVIL”, “ Impulso Jovem”, “Apoios no âmbito do RAIEM”, “ Reabilitação de diversas estradas municipais” bem como reforçar rubricas do orçamento insuficientemente dotadas.-----

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o documento à votação que foi **aprovado**, por maioria, com 9 votos contra e 6 abstenções.-----



Marisa Martins: fez a declaração de voto que se transcreve: "A posição do Partido Socialista face às propostas de 2ª Revisão do Orçamento de 2012 e das Gop's 2012-2015 foi já claramente expressa na Declaração de Voto apresentada pelos seus Vereadores, justificativa do seu voto contra....."

E porque estamos totalmente de acordo com aquela posição, permitimo-nos repetir publicamente essa Declaração para que a mesma não fique apenas nos registos das reuniões de Câmara....."

É que, na verdade, estas propostas são mais um bom exemplo de como o Sr. Presidente da Câmara entende a gestão dos recursos financeiros que, diz, dispor....."

Estando praticamente decorrido metade do ano de 2012, o Sr. Presidente deveria, antes de mais, ter apresentado um ponto de situação claro sobre o índice de execução do Orçamento apresentado em Dezembro de 2011....."

Importava, ao meio do ano, que todos percebêssemos o que já foi arrecado em termos de receita e o que já está executado e comprometido em termos de despesa....."

Assim se perceberia de forma clara o embuste que constitua o orçamento apresentado e que, na altura, exhaustivamente denunciámos....."

Mas não....."

O Sr. Presidente, porque tinha necessidade de incorporar o saldo da gerência de 2011, aproveitou esta oportunidade para, em mais um momento de pura demagogia, tirar da cartola mas umas quantas centenas de milhar de euros de investimentos, para os quais, ou já havia projeto e ainda não havia dinheiro, ou então não passa de poeira que o Sr. Presidente pretende lançar para os olhos dos sabugalenses, numa altura em que já gasta muitas das suas (e do Município) energias a preparar as próximas campanhas eleitorais....."

E, repetimos, como o Sr. Presidente não faz acompanhar esta proposta pelo ponto de situação financeira da câmara, permitimo-nos desconfiar que esta é mais uma manobra de diversão, procurando esconder com o anúncio de mais umas quantas obras, a incapacidade de gerir bem o Município....."

E se do lado da receita nada sabemos, isto é, não sabemos se as previsões claramente inflacionadas feitas em finais de 2011, se estão a concretizar, do lado da despesa sabemos que algumas das "promessas" do Sr. Presidente, já não são hoje mais que miragens em 2012....."

E não foi porque não tivéssemos alertado para o facto do Sr. Presidente estar a contar com milhões vindos do OREN, e a elaborar um Orçamento de pura ficção....."

Para quem pouco faz, a apresentação de um orçamento "muito recheado" é quase um processo de autoilusão, mas que, infelizmente, em nada contribui para o desenvolvimento do nosso Concelho....."

Por tudo isto, a apresentação de uma proposta de alteração ao Orçamento no meio do ano, deveria ter obedecido a uma lógica de honestidade e de verdade.-----

O que o Sr. Presidente deveria ter apresentado era uma proposta que dissesse:-----

- 1. qual a receita gerada até ao momento e qual a previsão real de receita até dezembro de 2012, o que permitiria apresentar uma proposta real de alteração do Orçamento de Receitas Correntes e de Capital;*-----
- 2. qual a despesa realizada e/ou comprometida até ao momento e qual a previsão real da despesa até ao final do ano, face às verbas disponíveis, mas, também, e sobretudo, face à possibilidade de, em seis meses, assumir compromissos e garantir a execução das obras, apresentando, então, uma proposta credível de alteração do Orçamento de Despesas Correntes e de Capital.*

Não tendo o Sr. Presidente optado por este caminho, o Grupo Político do Partido Socialista na Assembleia Municipal, não colocando em causa a urgência de efetuar as obras de beneficiação de Estradas Municipais, de Cemitérios, etc., não podem, porque estariam a ser coniventes com uma proposta que não tem qualquer fundo real, como, infelizmente, o futuro próximo demonstrará.-----
Assim, acompanhamos o voto dos Vereadores do Partido Socialista, em coerência com o nosso voto de dezembro de 2011, votando contra a proposta apresentada".-----

PONTO 4 – ACTIVIDADE MUNICIPAL

O Presidente da Assembleia, tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a informação, por escrito, tinha sido distribuída a todos os membros da assembleia, pelo que se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. -----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

João Manata para dizer que tinha sido contactado por uma munícipe do lugar de Quintinhos, freguesia de Sortelha (com 16 habitantes) que lhe tinha transmitido que não tinha água potável, e perguntar se a Câmara estava a pensar fazer alguma coisa para a resolução do problema, porque as pessoas, embora sendo poucas, tinham os mesmos direitos que as outras.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que era extremamente importante resolver estes pequenos grandes problemas e que esta obra estava prevista em plano e orçamento bem como outras inscritas com a 2ª Revisão. Que todos tinham percebido que se, entre o dia 21/02 e 21/06, tinha tido dificuldade em fazer aprovar despesas no executivo a partir de agora mais difícil vai ser. No entanto era



intenção objetiva do executivo, dependendo da disponibilidade da verba de capital, resolver esta e as outras questões inseridas na 2ª revisão.....

José Cunha que disse que tinha descortinado, pelo menos, três reuniões da Câmara com a empresa Águas do Zêzere e Côa, pelo que perguntou ao Presidente da Câmara se dessas reuniões tinha saído algum resultado benéfico para o diferendo que existia entre a Câmara e Águas do Zêzere e Côa, (pagamento da faturação de água).....

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse: “ a pergunta dá-me a oportunidade de sobre uma questão que vai estar em agenda para o final do ano e que é a seguinte: O Grupo Águas de Portugal está em reestruturação. Das quarenta e tal empresas semelhantes às Águas do Zêzere e Côa que estão no país, todas as empresas do interior são deficitárias, desde Bragança até ao Alentejo. Vão criar 4 empresas de uma forma transversal, no país, pegando em empresas deficitárias do interior, juntando-as com empresas não são deficitárias do litoral.

À questão concreta das “dívidas”, que nós não reconhecemos. O Governo aprovou um pacote de mil milhões de euros para as Câmaras Municipais irem buscar para converter o pagamento de dívidas a curto prazo para dívidas a longo prazo. A Câmara Municipal do Sabugal não tem intenção de ir lá buscar nenhum dinheiro a esse empréstimo disponibilizado no âmbito dos mil milhões de euros para os municípios. Nós não reconhecemos a suposta dívida que existe às Águas do Zêzere e Côa, e se nós não a reconhecemos e temos o processo em tribunal, não vamos buscar dinheiro para pagar aquilo que não reconhecemos. As Águas do Zêzere e Côa estão enquadradas com este problema. Todos os municípios vão ter uma reunião na próxima semana, porque há Municípios que vão ao empréstimo, outros não. Eu posso adiantar que não há necessidade de irmos ao empréstimo para pagamentos em atraso, porque não temos. Óbvio que, eu darei conta ao executivo e a vocês do andamento das negociações relativamente àquela dívida que nós colocámos em provisões no nosso orçamento mas, que nós não reconhecemos como dívida às Águas do Zêzere e Côa.

Queria-vos dar nota, já que estamos a falar nisto que foi precisamente uma situação que vai ser objeto de análise na próxima reunião de câmara, porque mesmo os técnicos relacionados com as águas e o saneamento me fizeram chegar. Foi feito um apelo, e vocês são as gentes que podem colaborar nisto, foi feito um apelo e uma comunicação em edital para todas as associações do concelho, para todas as Igrejas, para todos os cemitérios, para todas as Juntas de Freguesia procederem à regularização dos contratos de água por colocação de contadores. O objetivo, primeiro não é cobrar mas, controlar para nós sabermos para onde é que vão os 60% de perdas de água. Ou seja, posso-vos dizer que, hoje questionei os serviços a quantas associações, a quantas entidades, que são cerca de 200 que responderam – 4. Já passaram os prazos todos, e apenas 4 responderam, eu acho que é, lamentável, isto, não custa nada porque não foi dito a associação nenhuma que iam já a começar a pagar água. Foi dito que nós temos que ter um contrato e um controle para saber exatamente o que se gasta. É uma primeira medida para se saber aquilo que se gasta efetivamente e o que não é perdas,



porque para nós neste momento são perdas de água e obrigam os serviços a tentar encontrar soluções para essas perdas quando na realidade não são perdas. Assim eu pedia para que, sensibilizassem essas entidades para que se dirijam à câmara e solicitem, porque senão vai ter a câmara que ir lá cortar o acesso ou por mesmo os contadores mas, acho que é preferível essa identificação de uma forma mais voluntária.-----

Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia de St.º António: tomou a palavra para perguntar se a Câmara tinha piquete para ocorrer a ruturas de água. Isto porque “ no outro dia tive uma torneira sem água, e deixei metade da aldeia sem água. Fui num domingo de manhã chamar uma pessoa que conhecia e sabia fazer aquele serviço e fiz. Porque caso contrário ficava o depósito sem água.” Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que agradecia que lhe dessem logo nota dessas situações, porque o seu telefone estava ligado todos os dias, incluindo sábados e domingos. Que os serviços tinham obrigação de responder com eficácia e eficiência e para isso precisava de saber da ocorrência de imediato porque existem funcionários disponíveis para esse serviço.-----

Não havendo mais intervenções passou-se ao último ponto da ordem de trabalhos. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Chegado a este ponto o **Presidente da Assembleia** perguntou se de entre os munícipes presentes algum pretendia intervir. Assim, na sequência de inscrição foi dada a palavra a:-----

José Teles que, depois de cumprimentar os presentes, falou sobre alguns dos pontos constantes do processo que entregou aos membros da Mesa da Assembleia e do Executivo Municipal. Assim:-----

- disse que seria bom que os automóveis estacionados no Largo da Fonte, passem a estacionar no parque de estacionamento atrás da caixa de Crédito Agrícola, porque aquele era um espaço público para as pessoas e não para os automóveis;-----
- chamou a atenção para os lavabos públicos que se encontram fechados, no Mercado Municipal e na Av. das Tílias;-----
- sobre a Gestão do Cró, dizer que: “ não estou a pôr em causa a boa-fé, a boa administração, nem sequer se a gestão do Cró está ou não está bem-feita. Não sei qual é o pessoal que tem, quantos tem, quanto se gasta por mês e/ ou por ano. O senhor Presidente já devia ter feito, uma memória descritiva para entregar aos senhores deputados para saberem o que se passa ”;-----
- disse que queria saber quais as pessoas que beneficiaram diretamente com o cartão social criado pela Câmara e o preço que tinha custado;-----

- disse que na Av. das Tílias havia um quintal que era um quintal selvagem, mas que tinha dono. No entanto era um ótimo sítio para fazer ali um parque de estacionamento da tralha toda de lata que estava na Praça da República;-----
- chamou a atenção para uma obra que considerou estar parada - Requalificação das Margens do Rio, Entre Pontes;-----
- no cruzamento do Espinhal havia um edifício muito bonito, pintado de cor de tijolo, mas estava fechado há 3 anos, pelo que perguntou o que se passava.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse:

- que era intenção da Câmara os retirar os automóveis do Largo da Fonte;-----
- relativamente aos lavabos públicos que o fecho da Av. das Tílias tinha sido opção da Câmara tomada há já vários anos. O do Mercado iria ver o que se passava;-----
- a Gestão do Cró – as contas do Cró estavam integradas nas contas da Sabugal+, e tinham sido chumbadas;-----
- neste momento, beneficiavam do cartão social 48 pessoas; -----
- relativamente ao quintal da Rua das Tílias, tinha sido identificado o proprietário, que foi notificado para, no prazo de 20 dias responder ao conteúdo da notificação, prazo esse que ainda está a decorrer;-----
- relativamente à fiscalização da obra de Requalificação das Margens do Rio entre Pontes que a fiscalização era esmerada e que a obra andava devagar, porque havia trabalhos muito sensíveis e específicos;-----
- que o pavilhão que se encontrava no cruzamento do Espinhal, já estava a laborar e ia começar a produzir caldeiras industriais, para aquecimento.-----


Helena Nunes tomou a palavra para dizer: “ *venho aqui para dizer ao senhor Presidente da Câmara, porque ele conhece de perto o problema dos Quintinhos, onde vivemos 16 pessoas o ano inteiro, indo no mês de Agosto, provavelmente, aos vinte e tal e nesses há crianças. E este ano provavelmente não vamos ter água potável. Eu gostava que me dessem uma solução. Façam promessas mas também façam ações, porque eu estou cansada. A água chegou a 1 km da minha casa e parou. Não quero ofender ninguém, mas sou uma cidadã como qualquer outra do concelho do Sabugal e eu e a minha família vivemos nos Quintinhos porque temos amor aos Quintinhos mas, não temos qualidade de vida.*”-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que sobre este assunto já tinha dado resposta quando questionado por João Manata mas acrescentou “ *cada um sente o seu, mas nós temos ainda um*

conjunto de pequenas localidades, algumas até com mais habitantes, nomeadamente na zona oeste do concelho que, não têm água, nem saneamento, nem acessos e nós também temos que levar. " .-----

Não havendo mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a sessão** eram onze horas e cinquenta e cinco minutos, da qual foi lavrada a presente ata que foi aprovada em minuta, para resolução imediata das deliberações tomadas, conforme disposto no n.º 3 do art. 92º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro e que vai ser assinada, nos termos da legislação em vigor. -----

O Presidente da Assembleia, _____


Ramiro Manuel Lopes de Matos

A Técnica Superior, _____


M.ª Teresa Marques

